

Níveis do Marco Comum Europeu

O Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER), produto com mais de dez anos de investigação por parte de especialistas em Lingüística, supõe um ponto de referência a respeito da metodologia de aprendizagem e ensino das línguas vivas. Este documento proporciona uma base comum para a elaboração de programas e avaliação docente em Europa.

Surgido por recomendação do Conselho Europeu, este marco é uma ferramenta para medir os conhecimentos de um idioma da maneira mais objetiva possível, de forma que os diferentes credenciamentos lingüísticos sejam similares. Para isso se estabelecem três níveis que se dividem, por sua vez, em subníveis para se chegar uma escala mais precisa com um total de seis níveis:

- A1 Usuário básico
- A2 Usuário básico
- B1 Usuário independente
- B2 Usuário independente
- C1 Usuário competente
- C2 Usuário competente

Cada nível corresponde a um perfil lingüístico especificado pelo próprio MCER, que detalha cada uma das capacidades **comunicativas**: orais, escritas e de entendimento. Estes seis níveis permitem aos alunos identificar seu nível tendo em conta suas destrezas em relação à escala europeia.

O **primeiro nível (A)**, de usuário básico, engloba aqueles que são capazes de comunicarem-se através de frases simples, mas que **ainda não têm independência suficiente para articular um discurso**. Utilizam enunciados simples e compreendem expressões, desde que se trate de um tema que lhes resulte familiar e não se entre em detalhes técnicos.

Os usuários cujo nível corresponde ao **segundo estágio (B)** manejam o idioma com o **grau de fluidez e independência** necessário sem tornar um esforço a comunicação com um interlocutor nativo. São capazes de compreender qualquer texto escrito, ainda que trate de aspectos técnicos, e dar sua opinião sobre temas de atualidade.

O **nível C**, terceiro e último, compreende todos aqueles cujo **domínio do idioma** permite-lhes expressar-se de forma precisa enfatizando o significado dos conceitos. São capazes de compreender o que escutam ou lêem sem esforço. Ademais, tratam com fluência temas complexos sem que se note que estão procurando a palavra adequada.

http://contenidos.universia.es/html_trad/traducirSeccionEspecial/params/especial/daf/apartado/hjbb/seccion/18/titulo/NIVELES-MARCO-COMUN-EUROPEO.html (adaptado)

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

O Conselho da Europa definiu o **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** com o intuito de harmonizar os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu. Com esta medida pretende-se promover e fomentar a diversidade lingüística e cultural na Europa.

No caso específico do Ensino Superior, recomenda-se que todos os estudantes desenvolvam competências comunicativas plurilingues.

Os principais cursos livres de língua oferecidos pelo Centro de Línguas estão de acordo com Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Utilizador proficiente

C2 - É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

C1 - É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

Utilizador independente

B2 - É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

B1 - É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

Utilizador elementar

A2 - É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

A1 - É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Consulte aqui o documento integral:

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>